

3T's

TEACHERS
TEACHING
TEACHERS

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Livro de Resumos

Partilha de Práticas

2022

Ficha Técnica

Título

Livro de Resumos VII Jornadas Pedagógicas "3T's - Teachers Teaching Teachers"

Organização do Livro

Isabel Pereira

Sónia Pedro

Carina Rodrigues

Comissão Organizadora do Evento

Isabel Pereira - Presidência

Hugo Menino - ESECS

Luís Serrano - ESTG

José Frade - ESAD.CR

Susana Bernardino - ESTM

Sónia Pós de Mina - ESSLei

Produção do Evento

Isabel Pereira

Carina Rodrigues

Joana Mineiro

Sónia Pedro

Catarina Maximiano

Cláudio Esperança

Grafismo

Joana Mineiro

Editora

Politécnico de Leiria

Ano

2022

Índice

Editorial

Pró-Presidente: Isabel Pereira 04

Ensinar com (efi)ciência para aprender com (defi)Ciência

Autora: Ana Margarida Oliveira 05

Liberdade de escolha

Autora: Alexandra Cruz 06

Práticas pedagógicas com recurso à simulação clínica no ensino das Licenciaturas em Saúde

Autor: Hugo Duarte 07

Short Advanced Programme Design of Cold-Formed Steel Structures

Autores: Luis Prola e Pedro Gala 08

Diálogos interculturais – desafios e experiências pedagógicas

Autor: Cristiana de Sousa Madureira 09

Aprender fazendo e ensinando: Peer Feedback como complemento à aprendizagem baseada em projetos

Autora: Maria Sofia Lopes 10

Experiência pedagógica na UC de Programa de Intervenção em Comportamentos Aditivos – Uma aprendizagem multidisciplinar

Autor: Francisco Barrantes 11

Programa de Estudo Autónomo para o Sucesso (PEAS) - partilha de experiência com os estudantes de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores

Autores: Carla Lopes, Luís Mendes, Luís Távora, Nuno Miranda, Pedro Assunção e Telmo Fernandes 12

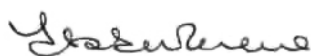
Editorial

Este livro reúne parte das vivências e partilhas que aconteceram durante as VII Jornadas Pedagógicas do Politécnico de Leiria, realizadas online, nos dias 5 e 6 de julho de 2022. A organização deste espaço de partilha, de reflexão e de aprendizagem resultou da colaboração entre a Presidência, os Conselhos Pedagógicos, os professores e dinamizadores das oficinas de formação. O trabalho da equipa da Unidade de Ensino a Distância (UED) tem de se enaltecer porque, de forma profissional, sustentada e com qualidade, tem assegurado toda a logística da formação e do apoio pedagógico. O brio, a eficácia e a presença discreta são um bálsamo quando se quer que tudo funcione, minimizando a falha.

Tudo pode ser visto de várias perspetivas e todas são fundamentais para se perceber os fenómenos. O mar tem três vistas - ao longe, ao perto e lá dentro, o que pode ser a metáfora perfeita para a ação do professor do ensino superior. O caminho e o carimbo destes espaços de formação é a partilha e a reflexão conjunta que mobilizam diferentes vistas, aumentam o conhecimento, a sabedoria e o bem-estar. A maioria das inovações, disruptivas ou não, começa como uma experimentação de pequena escala. Apesar dos muitos estudos existentes, ainda há caminho a fazer sobre o que é que constitui um ensino impactante, de qualidade e que práticas fazem a diferença nos resultados dos estudantes. Podemos inovar na continuidade melhorando a qualidade do trabalho pedagógico e podemos arriscar e procurar oportunidades de fazer diferente.

Uma estratégia para nos informarmos é conhecer outras experiências. Montserrat Santamaria-Vásquez dinamizou a sessão plenária apresentando um programa de aprendizagem e serviço com o projeto "Contigo soy capaz". Importa também experimentar. Foi o propósito das três oficinas de formação: 1. Parar, notar e respirar: os ar(es) do bem-estar; 2. Citar e referenciar sem stressar – Gerir citações e referências bibliográficas com o Mendeley; 3. A criatividade e a colaboração no ensino superior – os jogos como estratégias de inovação. A construção de um mural virtual colaborativo em torno das estratégias pedagógicas utilizadas durante o ensino online, no período do confinamento, serviu de mote ao painel dinamizado pelos presidentes dos Conselhos Pedagógicos. Por fim, aprender entre pares, conversar, ouvir, falar e criar compreensão partilhada continuou a ser o desafio das sessões de partilhas entre colegas das diferentes escolas. Com a submissão de candidaturas ao concurso de incentivo a projetos de inovação pedagógica (2ª edição), encerramos um ciclo de formação.

Encontramo-nos no futuro.



Isabel Pereira
Pró-Presidente

Ensinar com (efi)ciência para aprender com (defi)Ciência

Autora: Ana Margarida Oliveira
ana.f.oliveira@ipleiria.pt

A Educação em Ciências é uma necessidade de todos os indivíduos, independentemente das suas características e necessidades específicas, pois promove a construção de conhecimentos científicos e tecnológicos relevantes em diferentes contextos do quotidiano. Além disso, a Educação em Ciências promove a compreensão da inter-relação entre ciência, sociedade e ambiente e de capacidades de pensamento ligadas à resolução de problemas, à criatividade e à colaboração.

Com base nestes pressupostos, torna-se fundamental dotar os futuros professores de Educação Especial de ferramentas que lhes permitam trabalhar, futuramente, com os seus alunos com necessidades específicas, de forma a promoverem, neles, a literacia científica, respeitando a individualidade de cada um.

A prática apresentada decorreu na UC de Métodos e Técnicas de Intervenção em Matemática e Ciências da Natureza, do Mestrado em Educação Especial - domínio cognitivo e motor, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Perante um grupo de estudantes maioritariamente professores, de um corpo teórico da UC denso e de aulas pós-laborais com a duração de 2 horas, foi necessário refletir e repensar as estratégias pedagógicas de forma a motivar os estudantes (futuros professores de Educação Especial) para o desenvolvimento de competências de diagnóstico e intervenção em Matemática e Ciências com crianças e jovens com necessidades específicas.

Neste sentido, optou-se por inverter a forma como tradicionalmente se promove o desenvolvimento destas competências: antes das aulas, os estudantes faziam leituras e análise de documentos de apoio/referência; durante as aulas, realizavam atividades práticas/experimentais, analisavam casos práticos e elaboravam propostas de intervenção; após as aulas, era proposta reflexão e consolidação sobre o trabalho efetuado. Esta dinâmica de trabalho resultou em motivação e satisfação dos estudantes, assim como envolvimento e aprendizagem, pautados pela colaboração e possibilidade de transferência para a prática.

Liberdade de escolha

Autora: Alexandra Cruz
alexandra.cruz@ipleiria.pt

Módulos de 2ºciclo na área das tecnologias, com número reduzido de estudantes, permitem o desenvolvimento de projetos de grupo/individuais. Estes partem de uma base comum, havendo autonomia na planificação e realização, com a orientação tutorial do docente. Os estudantes enfrentam os desafios que se tornarão a sua rotina futura de investigação.

Práticas pedagógicas com recurso à simulação clínica no ensino das Licenciaturas em Saúde

Autor: Hugo Duarte
hugo.s.duarte@ipleiria.pt

As principais metodologias de ensino em saúde são definidas como a metodologia de ensino tradicional, caracterizada pela transmissão de conhecimentos entre o docente e os estudantes (Linhares, 2014), e a metodologia de ensino tradicional, que potencia a aprendizagem significativa dos estudantes, englobando uma interação entre os conhecimentos prévios e os adquiridos pelos mesmos (Kim, Park, & Shin, 2016; Lapkin, Levett-Jones, & Bellchambers, 2010; Linhares, 2014; Moreira & Masini, 2006).

Inserida nesta metodologia inovadora, surge a ferramenta de aprendizagem Simulação Clínica, com crescimento exponencial na área da saúde, sendo definida como uma arte e ciência de recriar um cenário clínico num ambiente artificial (Hicks, Coke & Li, 2009), através de experiências interativas artificialmente guiadas (Gaba, 2007), criando assim uma normativa pedagógica em substituição de parte do tempo de ensino clínico (Lubbers & Rossman, 2017).

Esta ferramenta de aprendizagem é acreditada por diversas instituições, tais como Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations, International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning e World Health Organization (INACSL Standards Committee, 2017; Sahu & Lata, 2010; World Health Organization, 2018).

Englobada neste tipo de simulação, existe a simulação clínica de alta-fidelidade que: consolida e integra conhecimentos teóricos com a prática clínica; facilita as respostas cognitivas, afetivas e psicomotoras; promove a motivação das novas gerações de estudantes (Fawaz & Hamdan-Mansour, 2016); diminui o tempo de resposta a determinada situação; promove o trabalho de equipa e a comunicação (Hicks et al., 2009); possibilita a prática de respostas a eventos críticos; diminui o número de erros na prática de cuidados (Hicks et al., 2009); aumenta a segurança; melhora o raciocínio clínico, o pensamento crítico e o julgamento clínico (Al-Ghareeb & Cooper, 2016; Bambini, Washburn, & Perkins, 2009; Shinnick & Woo, 2015); e consequentemente melhora a tomada de decisão (Fawaz & Hamdan-Mansour, 2016).

Short Advanced Programme Design of Cold-Formed Steel Structures

Autores: Luis Prola e Pedro Gala

luis.prola@ipleiria.pt | pedro.gala@ipleiria.pt

O Short Advanced Programme (SAP) Design of cold-formed steel structures foi um curso da RUN-EU, organizado pelo Politécnico de Leiria em parceria com a Häme University of Applied Sciences (HAMK), com semana letiva presencial na Finlândia (16 a 20 de maio) e sessão de abertura e encerramento online nas semanas contíguas.

O tema abordado tem elevado interesse nas construções metálicas, particularmente nos mercados português e finlandês. Os enformados a frio são usados nas novas construções sustentáveis com forte componente de pré-fabricação.

O SAP e a parceria com o grupo de construções metálicas da HAMK permitiram:

- 1) uma experiência letiva internacional aos alunos da fileira de formação do Departamento de Engenharia Civil (ESTG/IPLeiria);
- 2) identificar parcerias de I&D na área das estruturas metálicas.

O curso teve 15 participantes de 11 nacionalidades provenientes do IPLeiria, HAMK e FHV (Vorarlberg University of Applied Sciences - Áustria). A preparação do curso materializou-se através de reuniões periódicas online durante mais de um ano. Tratando-se de um dos primeiros SAP's da RUN-EU, foi crucial a proximidade (incluindo participação em reuniões) particularmente da direção da Unidade Orgânica/ESTG (sub-diretor Fernando Silva), mas também da Presidência do Politécnico (Vice-Presidente Nuno Rodrigues), bem como da responsável pelo Workpackage6 da RUN-EU (Sandrine Milheiro). A preparação culminou com deslocação a Hämeenlinna (abril) onde os docentes do IPLeiria tiveram a oportunidade de ministrar duas palestras na temática do curso.

Durante a semana letiva, houve oportunidade de vista ao laboratório da HAMK para observação de ensaio experimental de painel enformado a frio, seguida de visita à empresa produtora do painel, usado em construção pré-fabricada. Houve ainda momentos de partilha intercultural, como sejam a visita ao castelo de Hämeenlinna, bem com momentos de teambuilding, durante as aulas, conducentes a um espírito de corpo e de pertença já consolidado no último dia presencial.

Diálogos interculturais – desafios e experiências pedagógicas

Autora: Cristiana de Sousa Madureira
cristiana.madureira@ipleiria.pt

Esta comunicação pretende promover a reflexão sobre práticas pedagógicas centradas no diálogo intercultural.

No ensino superior, deparamo-nos cada vez mais com um número crescente de estudantes internacionais, com uma riqueza pessoal e cultural diversa. Defende-se que a escola ao acolher estudantes de diferentes culturas, tem o dever de preparar todos e cada um dos estudantes para o conhecimento, a vivência e o diálogo intercultural de modo a que os estudantes se sintam parte integrante da instituição que os acolheu.

Por sua vez, no quotidiano da sala de aula estabelecem-se relações sociais de maior proximidade, pelo que se entende a sala de aula como um espaço de eleição para que enquanto docentes possamos promover a integração e inclusão social e cultural dos estudantes.

A experiência pedagógica partilhada diz respeito à participação da autora no projeto "International Expressions of Kindness: Multimedia Showcase" com estudantes da ESECS, do Tesp em Intervenção Social e Comunitária – pólo de Pombal.

Esta turma integra estudantes angolanos, guineenses, moçambicanos e portugueses e na primeira aula houve a preocupação de organizar o espaço na sala de aula de modo a promover-se a comunicação face a face e o exercício da pedagogia da proximidade. Deste modo e uma vez que a turma é constituída por treze estudantes, organizou-se a sala de aula em U, pois desta forma permitia-se o estabelecimento de contacto visual entre todos os agentes educativos, constituindo o espaço privilegiado para a comunicação e o diálogo intercultural.

A participação neste projeto internacional resultou na elaboração de um vídeo "Laços interculturais", do qual resultou o vídeo publicado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=q2pTfBHgZVs>.

Esta experiência permitiu partilhar um caminho possível ao nível da mediação intercultural centrado no desenvolvimento de práxis valorizadoras da interculturalidade, dando voz a cada estudante e respeitando as suas culturas, interesses e aptidões, de modo a construir-se percursos curriculares valorizadores da interculturalidade, cidadania, participação e que permitam aos estudantes e a nós enquanto docentes, experienciar processos transformativos de realização.

Aprender fazendo e ensinando: Peer Feedback como complemento à aprendizagem baseada em projetos

Autora: Maria Sofia Lopes
maria.lopes@ipleiria.pt

Nesta apresentação, partilhamos a experiência desenvolvida na unidade curricular (UC) Metodologias de Investigação, do mestrado b-learning, em Inglês, Sustainable Tourism Management. Nesta UC foram desenvolvidas, em etapas, três atividades:

- 1 - Análise de um artigo científico, com o objetivo de levar os estudantes a OBSERVAR a descrição de uma investigação;
- 2 - Projeto de investigação, levando os estudantes a FAZER o seu próprio projeto, aplicando os conceitos explorados na UC;
- 3 - Peer Feedback (PF), pretendendo-se que os estudantes analisassem detalhadamente uma etapa do projeto de investigação de um colega e propusessem correções ou melhorias que acrescentassem valor ao trabalho do colega, tentando ENSINAR algo sobre Metodologias de Investigação a colegas que estivessem, também, a aprender.

Para apoio à atividade PF, os estudantes tinham um guião com perguntas orientadoras e um referencial, explicando como seriam avaliados por esta atividade.

A utilização do PF teve, na perspetiva da docente, um impacto positivo, tendo-se verificado um maior envolvimento dos estudantes com a UC. Ao dar feedback aos colegas, os estudantes fizeram comentários construtivos, de qualidade, manifestando interesse e entusiasmo pelos trabalhos dos colegas. Ao receber feedback dos colegas, os estudantes manifestaram grande consideração pelas sugestões recebidas, verificando-se, no desenvolvimento dos projetos, que tentaram incluí-las no seu trabalho.

Foram aplicados questionários aos estudantes, com questões sobre a realização da tarefa PF (n=12, de 14). Verificou-se, apesar de 25% dos estudantes terem sentido que o seu conhecimento não era suficiente para dar feedback útil aos colegas, 83% indicaram que, no processo de dar feedback aos colegas, aprenderam e 92% consideraram que, depois ao realizar a tarefa PF, se aperceberam de aspetos a melhorar nos seus próprios projetos.

Todos estes resultados sugerem que a realização do PF, ao levar os estudantes a abstrair-se dos respetivos temas e repensar os conceitos explorados, tentando ensinar os colegas, levou ao desenvolvimento do pensamento crítico e à aprendizagem.

Experiência pedagógica na UC de Programa de Intervenção em Comportamentos Aditivos – Uma aprendizagem multidisciplinar

Autor: Francisco Barrantes

francisco.barrantes@ipleiria.pt

No ano académico 2019/2020, iniciou na Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, a Unidade Curricular Optativa de "Programas de Intervenção em Comportamentos Aditivos", tendo como objetivo fundamental, a aquisição de conhecimentos gerais no âmbito dos comportamentos aditivos, integrar conceitos específicos, estratégias e ferramentas para a elaboração de planos de intervenção e prevenção, em contexto comunitário, com base na evidência científica atual. Aborda aspetos gerais relacionados com o diagnóstico destes comportamentos, os diferentes fatores associados às dependências e apresenta noções básicas de neurobiologia, dando um enfoque especial à forma como os futuros profissionais têm de elaborar, de forma eficaz e eficiente, os programas de prevenção em comportamentos aditivos.

Esta Unidade Curricular de 3 ECTS, é dirigida aos estudantes das Licenciaturas de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Dietética e Nutrição que, através da interligação entre os diferentes conhecimentos, conseguem integrar conceitos e abordagens multidisciplinares.

Os métodos pedagógicos utilizados têm por objetivos promover, em contexto de aula, o envolvimento e participação dos estudantes na reflexão crítica, no trabalho em equipa, na motivação, no desempenho, sendo utilizadas estratégias ativas para uma melhor aquisição dos conteúdos programáticos. Desta forma, os alunos são encorajados a trabalhar em grupo para analisar e discutir exemplos de prática profissional com evidência científica, elaborar programas de intervenção, produzir materiais no âmbito da educação e promoção da saúde e participar num workshop, tendo como oradores, profissionais que trabalham nesta área de intervenção.

O sucesso desta oferta formativa, evidenciado pelos inquéritos pedagógicos efetuados aos estudantes, permite continuar a nossa aposta em formação diferenciada e pertinente no contexto social e de saúde atual.

Programa de Estudo Autônomo para o Sucesso (PEAS) - partilha de experiência com os estudantes de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores

Autores: Carla Lopes, Luís Mendes, Luís Távora, Nuno Miranda, Pedro Assunção e Telmo Fernandes
calopes@ipleiria.pt; lmendes@ipleiria.pt; luis.tavora@ipleiria.pt; nuno.miranda@ipleiria.pt; pedro.assuncao@ipleiria.pt; telmo.fernandes@ipleiria.pt

O PEAS surge como programa de intervenção pedagógica, tendo por objetivo último a promoção do sucesso escolar e a prevenção do abandono através da melhoria do desempenho dos estudantes por via de estudo autónomo, individual e em grupo. Constatou-se, e continua a verificar-se, que dois dos principais problemas que afetam significativamente o sucesso académico, com consequências também negativas ao nível do abandono escolar, é, em primeiro, o tempo reduzido dedicado ao estudo autónomo e, em segundo, as metodologias de estudo pouco eficientes.

O PEAS visa melhorar a capacidade de estudo autónomo e as metodologias de aprendizagem usadas, nomeadamente através da necessidade de recorrer aos conteúdos expostos nas aulas, à bibliografia adicional para a resolução de problemas, a pesquisas em livros, entre outros materiais. Visa igualmente potenciar o trabalho em equipa, melhorar a comunicação entre estudantes e estimular a capacidade de análise, discussão e congregação de saberes.

A metodologia usada do PEAS passou por envolver três unidades curriculares (UC) do 1º ano 2º semestre do curso de licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores onde as atividades propostas envolveram tarefas de tipos distintos, tais como: (i) estudo com resumo escrito, de assuntos específicos descritos na bibliografia e outras fontes de informação fornecidas; (ii) resolução de problemas propostos pelo docente, vocacionados para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio com aplicação de conhecimentos base; (iii) resolução de desafios diversos ou realização de estudos baseados em simulação, com apresentação da metodologia usada.

As tarefas semanais foram definidas num guião disponibilizado ao longo do semestre, no Moodle. Foi proposta aos estudantes a adesão voluntária ao programa, mas com compromisso, tendo sido estabelecida uma data para anulação da intenção de participação do PEAS, sem que isso pesasse na classificação final da UC. Para além disso, a participação no PEAS foi incluída na metodologia de avaliação com um peso de 10% da nota global. O acompanhamento por parte dos docentes no âmbito do PEAS passou pela disponibilização de um local físico e horário próprio para a realização das tarefas propostas, elaboração de um registo escrito das tarefas realizadas (portefólio), estabelecimento de limites temporais por tarefa – de 2 em 2 semanas perfazendo um total de 5 check-points num semestre e pela avaliação dos resultados das tarefas realizadas pelos estudantes, tendo estes recebido feedback sobre quais os aspetos a melhorar. A qualidade das tarefas realizadas foi oscilante, no entanto as metodologias de estudo propostas contribuíram naturalmente para facilitar a aprendizagem e para o estabelecimento de estratégias de estudo e resolução de problemas que ficaram com os estudantes e que serão mais-valias para o seu sucesso académico.

